

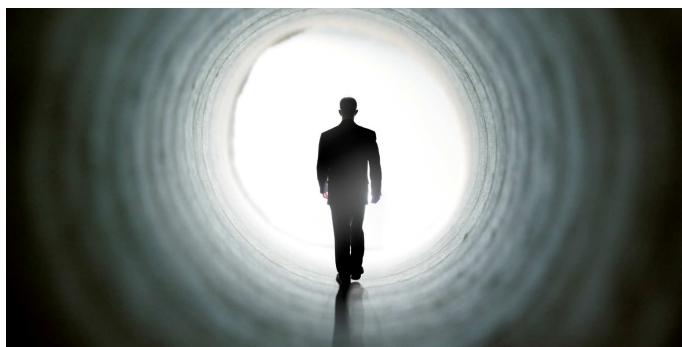
Os Cinco Estágios do Luto

"Será só imaginação? Será que nada vai acontecer? Será que é tudo isso em vão? Será que vamos conseguir vencer?" – Dado Villa-Lobos / Renato Russo

Chegou a hora de colocar os enfeites de Natal, reunir a família, comprar presentes (para o amigo secreto pois a situação está feia) e refletir sobre mais este ano que passou. Mas a conversa na ceia vai ser sombria. O tema não poderia ser outro: **o Brasil vai de mal a pior**. Retrospectiva: o que estava ruim em janeiro, com o desespero em assistir o começo de mais um mandato de Dilma, piorou vertiginosamente. Em fevereiro já considerávamos o Brasil como um doente "Na UTI"¹. **Em maio soltamos nossa carta "Ficar ou fugir"² na qual concluímos que deveríamos lutar**. Com a crise já deflagrada, fizemos uma análise em agosto de diferentes "Perspectivas"³, chegando a conclusão que a situação era bem pior que aparentava. Em setembro continuamos esta linha de pensamento em **"Nó Górdio"⁴, no qual demonstramos o nó político-econômico que não seria desatado no curto prazo, e que estava levando o Brasil ao caos**. Não satisfeitos, e sem outros assuntos de maior relevância (afinal se o seu país está morrendo qual outro assunto é mais importante?), **continuamos com "O mal nunca acaba, apenas evolui"⁵, carta mensal do mês passado**.

Cansamos do assunto? Não. Desistimos? Não. Adiamos? Não. Continuemos. **Se o país está moribundo vamos analisar o que isso pode significar**.

Uma das maiores psiquiatras especialistas em morte foi a doutora suíça Elisabeth Kübler-Ross (1926-2004). Em seu livro "Sobre a morte e o processo de morrer" **ela desenvolveu um modelo de cinco estágios discretos pelo qual as pessoas passam ao lidar com a perda, o luto e a tragédia: Negação, Raiva, Negociação, Depressão e Aceitação**. Com grande licença poética, vamos adaptar esse modelo ao nosso país.



O primeiro estágio, a negação, ocorreu com a incapacidade das pessoas em aceitar o resultado da eleição. Fraude na eleição! Problemas nas urnas eletrônicas! Dinheiro sujo no partido! Chamem o TSE! Anulem a eleição! Não dá? Vamos pelas pedaladas... Logo nos primeiros meses de mandato a idéia de impeachment tomou força e as pessoas começaram a acreditar cegamente que tudo seria resolvido facilmente, com Dilma fora do poder. Pois é.

O segundo estágio, a raiva, nos levou a insensatez, polemizando nas redes sociais e nos distanciando de amigos por causa de diferenças políticas. Não só não aceitávamos a Dilma como Presidente mas começamos a hostilizar quem a tinha colocado como Presidenta. Ofensas distribuídas à esmo e crianças proibidas de usar camisas vermelhas.

Percebendo que a raiva não surte efeito, partimos para promessas e negociações. Para os religiosos, rezar é a opção. Para os outros, resta barganhar. Se a Dilma cair eu nunca mais baixo música pirata! Se o Lula for preso, eu desfaço o gato na TV a cabo!

Desesperadamente percebemos que os três estágios anteriores não nos deram frutos nesta luta inglória. Não temos força para lutar mais, nada faz sentido e o futuro continua negro. **Chegamos ao quarto e mais perigoso**

estágio: a depressão. Isolamento, melancolia e impotência. Estamos a um passo do último estágio. Mas este passo é sempre o mais longo, demorado e dolorido. E assim, em algum momento, chegamos a aceitar que aquela promessa de Brasil que vivemos se foi e muitos anos passarão até a termos de volta.

Mas a esperança não é a última que morre? O Bem não vencerá o Mal? E a luz no final do túnel? Nem tudo é má notícia!

Nossos irmãos argentinos elegeram Mauricio Macri, de direita, acabando com uma linhagem de Kirchners e Perons que literalmente quebrou a Argentina. O caminho de volta será longo e doloroso mas pelo menos já estão em movimento para o sentido correto. **É o começo do fim do bolivarianismo na América do Sul**. As eleições na Venezuela caminham para uma derrota de Maduro (pelo menos na boca de urna e Macri já faz pressão para a Venezuela ser expulsa do Mercosul). **Sim, há luz no fim do túnel**.

Neste mês, a polícia federal prendeu o pecuarista Bumlai, amigo de Lula, Delcídio do Amaral, um Senador da República em mandato e André Esteves, um banqueiro de sucesso. Surpreendente foi a "ajuda" do Supremo Tribunal Federal que, para prender em flagrante o Senador, teve que dar uma ligeira "burlada" na constituição. **Isso é um indicador claro que essas duas forças cansaram dos rodeios e começam a trabalhar juntas e cada vez mais rapidamente para livrar-nos destes bandidos**. Sim, há luz no fim do túnel.

Um efeito colateral das prisões generalizadas é que **estamos finalmente desenhando um cenário onde Lula não tem mais poder**. A chance dele ganhar qualquer eleição está cada vez mais longe. O próprio Datafolha já indica que Lula perderia em um segundo turno para: Aécio, Marina, Alckmin e Serra. Sim, há luz no fim do túnel.

Mas não nos enganemos. **Sairemos das trevas somente em 2018, após a eleição**. A luz ainda está longe (ou o túnel que é longo demais). Até lá? Caos. **O congresso está travado e a situação econômica está cada vez pior**. O déficit de 2015 é de 119 bilhões de reais, um número ridicularmente grande para um governo que prometeu um superávit. **Com esse número, um rebaixamento de rating pela Moody's ou pela Fitch é inevitável e sacramentará os papéis brasileiros como "lixo"**, apesar destes já estarem precificando isso. A cereja do bolo é o COPOM dando sinais de aumento de juros pois 1/4 de seus diretores já votaram a favor de um aumento de 0,5% na última ocorrida em novembro. **Se aumentarem os juros será uma facada na atividade. Se não aumentarem correm o risco da inflação divergir fortemente da meta mais uma vez**.

A primeira (e mais importante) decisão para começar a solucionar este problema é exatamente a que Dilma não quer tomar. Cortar custos do governo. Parar a máquina infernal que queima dinheiro diariamente. Gastar menos que ganhamos é o que todos nós fazemos. E como a atividade está diminuindo, o governo arrecada cada vez menos, e é essencial cortes fortes. Mas por orgulho Dilma não cortará seus programas sociais, ministérios e cargos públicos. Consequentemente quebrará o país, jogando a nova classe média de volta na pobreza. **Existe vida além da morte? Após o luto enxergamos a luz no final do túnel, mas o caminho é ainda é longo**.

1 Fevereiro/15: Na UTI <http://mpadvisors.com.br/pdfs/2015-02-Carta-Mensal.pdf>
2 Maio/15: BRASIL: FICAR OU FUGIR? <http://mpadvisors.com.br/pdfs/2015-05-Carta-Mensal.pdf>
3 Agosto/15: Perspectivas... <http://mpadvisors.com.br/pdfs/2015-08-Carta-Mensal.pdf>
4 Setembro/2015: Nó Górdio <http://mpadvisors.com.br/pdfs/2015-09-Carta-Mensal.pdf>
5 Outubro/2015: O mal nunca acaba, apenas evolui <http://mpadvisors.com.br/pdfs/2015-10-Carta-Mensal.pdf>